

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

ASSIGNATURAS
Anno 12\$000
Semestre 7\$000

THEREZINA, sabbado, 19 de dezembro de 1914

Redação e Officinas Praça Rio Branco n.º 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero anas do 200

N.º 289

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 17.

Inserveram-se mais no concurso para juiz federal d'esse estado os srs. Honório Hermet, Carneiro Leão e um outro que actualmente é juiz substituto federal no estado do Espirito Santo.

RIO, 17.

O «Jornal do Commercio» occupa uma columna com a publicação da lista de visitas, telegrammas locais e do interior recebidos pelo dr. Miguel Rosa por motivo do seu anniversario natalicio.

RIO, 17.

Os jornaes cariocas occupam longas columnas com os debates hontem no Supremo Tribunal Federal a respeito do caso do Rio de Janeiro.

A decisão foi proferida contra os votos dos srs. Pedro Lessa, Amaro Cavalcanti, Pedro Mibielli e Coelho de Campos, que entendiam que o caso sendo politico excluía a intervenção do Supremo Tribunal. O sr. Godofredo Cunha absteve-se de votar, declarando amisa de intima ao dr. Nilo Peçanha. Foi vencedor o fundamento de que a mesa da assemblèa fluminense, previamente reconhecida legitima em anteriores accordams do Supremo Tribunal, havendo proclamado eleito e reconhecido o dr. Nilo Peçanha, o mesmo Supremo Tribunal, coherente, não entrando em indagações outras, concedia, por isso, *habeas corpus* para garantir o exercicio do impetrante. Votaram, assim, os srs. Manoel Murinho, André Cavalcante, Canuto Saraiva, Sebastião de Lacerda, Guimarães Natal, Oliveira Ribeiro e Enéas Galvão.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 17.

Grande sensação nesta capital produziram as noticias affixadas pelos jornaes de movimentos da esquadra alemã, bombardeando os portos do condado de York. O governo forneceu as seguintes informações officiaes a respeito.

«O commandante da fortaleza de Hartlepool annunciando ao governo que varios navios allemaes bombardearam aquella fortaleza, acrescenta que um pequeno navio de guerra allemão abriu tambem fogo contra as cidades de Scarborough e Whitty, em Hartlepool. Houve nove mortos e varios feridos e o bombardeio durou 25 minutos. O numero de navios é calculado de dois a seis, sendo completamente impossivel preceber o numero exacto devido o denso nevoeiro que cobria toda costa. Os prejuizos causados são consideraveis e o panico estabeleceu-se logo tanto em Hartlepool, como em Scarborough, onde mulheres e crianças corriam pelas ruas apavoradas e em tragas da noite. Os navios aggressores foram alvejados e repellidos pela fortaleza em acção rapida que se passou ás primeiras horas da manhã».

—Consta que os cruzadores allemaes aggressores foram mettidos a pique pela esquadra ingleza.

—O governo guarda reserva sobre a acção que desenvolve. Reina anxiedade.

LONDRES, 17.

A imprensa commta o bombardeio dos navios allemaes contra cidades abertas, sem aviso, causando o maior damno aos civis e edificios particulares e chama para o facto attenção das nações signatarias das convenções de Hays.

—Accentuam-se os boatos de que foram mettidos a pique os navios aggressores.

—Chegam informações de que varias tribus albanezas revoltadas, declararam guerra contra a Servia.

—Todo territorio servio entre o Drina e o Sare está limpo de austriacos. Os Servios occuparam a cidade do Shabat, sobre o rio Sare e Lchnitsa e proseguem em vigorosa perseguição aos austriacos na linha da frente.

NOTICIAS GERAES

NASCIMENTO

O sr. Manoel Emigdio P. da Rocha, residente em Aparecida, com o seu filho do nascimento de seu filho Levy occorrido no dia 18 do corrente. Ag. 432 J. 28.

DR. MIGUEL ROSA

Do exm.º sr. dr. Miguel Rosa, recebemos o telegramma abaixo, pedindo-nos para, em nome de s. exc. apresentarmos agradecimentos a todos aquellos que o cumprimentaram no dia de seu anniversario natalicio, a 15 de este. Eis o despacho:

«Rio, 16 — «Diario do Piauh». — Enquanto não chega ahi meu agradecimento individual a todos aquellos amigos que me honraram hontem com seus cumprimentos, peço meu nome hypothecar-lhes meu reconhecimento pelas distincções que tanto me captivaram — Saudações. — Miguel Rosa.»

Escola normal. — Haverá, hoje, prova escripta de Physica e Chimica para as alumnas do 3.º anno, de Francez para as do 1.º e oral de Pedagogia para as alumnas seguintes do 2.º: Alicea Correia Lima, Francisca Ribeiro Borges, Isabel de Castro Dantas, Maria José Lebre, Candida Castello Branco e Josephina Pires de Castro.

Resultado do exime de Pedagogia do 2.º anno: Maria Luiza Rubim e Esther Couto, approvadas plenamente grão 9; Feliciano Florinda da Silva e Rosa Amelia Teixeira, approvadas plenamente grão 8; Zila Paz, approvada simplesmente grão 5; Maria Amelia Prado approvada simplesmente grão 4.

Delegacia fiscal. — A delegacia fiscal recebeu o titulo pelo qual o sr. ministro de fazenda nomeou o agente, fiscal interino do imposto do consumo, na 9.ª circunscripção deste estado, Manoel Antonio de Souza Santos, para exercer effectivamente o mesmo lugar.

—Na delegacia fiscal tem na hoje o concurso de segunda instancia, sendo chamados, ás 10 horas da manhã a prova oral de legislação de fazenda e pratica de repartição os escripturarios Luiz Neves, Paulillo G. Castello Branco, Lauro Carlos de Magalhães Breves e Francisco Carlos Lopes Lima, constante do edital que publicamos na secção propria.

CIRCULAR N.º 8 — DELEGACIA FISCAL DO THEZORO NACIONAL NO PIAUHY. — Therezina, 4 de novembro de 1914. — De accordo com o despacho do sr. ministro, a que se refere o telegramma da directoria do gabinete, de 31 de outubro findo, hoje recebido, recomendo aos srs. agentes fiscaes dos impostos de consumo, neste estado, qua, nos termos dos artigos 28, 33, 39, 47 e seguintes, do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 8597, de 8 de março de 1911, façam apprehensão dos bilhetes de qualquer loteria estadual e contraída a venda, com excepção dos da Gandelaria para cuja diligencia requisitarão si necessario 10, o auxilio das autoridades policiaes devendo os autos que la vram ser apresentados a estaçõ arreosadora a que estiverem immediatamente subordinados, a qual, depois do preparados, os enviará a esta Delegacia que, por sua vez, os remetterá á fiscalisação das loterias para o respectivo julgamento, na forma do disposto no artigo 43 *alinea XIV*, do citado regulamento e providenciará junto á procuradoria da Republica o atendimento de seu interesse processual ordinario, a fim de se tornar effectiva a pena de prisão comminada no artigo 31, § 6.º, da lei n.º 2321, de 31 de dezembro de 1910. — M. Reis Carvalho.

O FUMO

Historico—Botanica—Especie e variedades—Solo e clima—Reprodução—Viveiros—Preparação do solo—Plantação—Adubos—Afolhamento—Cuidados culturais—Colheita e prodeução—Beneficiamento—Molestas e insectos que atacam o fumo—Fumo como insecticida

(Continuação)

Recomendamos um dia sombrio e de chuva leve para o transplante das mudas, afim de não serem precisas irrigações. Quando porem não se dispozer de tempo nas condições acima, ou antes, quando o tempo correr secco e limpo, convem mudar-se as plantas depois do meio dia para que estas sejam beneficiadas pela frescura e humidade do ar nocturno, antes de receberem os ardores do sol.

Muito convem que as plantas levem terra agarrada ás raizes. O plantio deve ser feito de modo que não fiquem enterradas as folhas mais baixas para não apodrecerem.

No caso de tempo secco o plantador recorrerá ás regas até que as plantas enraizem bem. A necessidade das regas está na dependencia não só do tempo, como tambem segundo que as plantas são despostas nas cavas ou sulcos com ou sem terrico. Com este a planta volta a si em dois ou tres dias, sem agua; sem terrico, são precisos para tal fim cinco dias mesmo sendo regada a planta.

No Brazil costumam-se cobrir ultimamente, a maneira dos colombianos, com folhas de bananeiras ou outras semelhantes as plantas ao serem plantadas afim de protegê-las, seja dos ardores do sol seja das fortes bategas d'agua em tempo chuvoso.

Os americanos do norte para atrahir e conservar humidade no solo, usam empregar em torno de cada planta um pouco de gesso misturado com sal que ainda tem a propriedade de afugentar as lavras de insectos inimigos do fumo.

Uma semana depois de transplantadas as mudas, percorrer-se-á com cuidado o campo procurando os claros deixados pelas plantas não pegadas para serem preenchidos por outras. A proporção dos claros varia de 4 a 20%, e depende do cuidado dos plantadores.

O numero de claros está ainda na razão directa do grão de desenvolvimento das plantas no momento do transplante, pois quanto mais desenvolvidas forem, maior numero de claros deixarão no terreno. O facto é que as plantas mais desenvolvidas emitem mais difficilmente as raizes adventicias quando ficam danificadas as raizes já existentes, não sendo o desenvolvimento das plantas bastante rapido para supprir as exigencias da folhagem já bem desenvolvida. Fica desta forma, rompido o equilibrio existente, em condições normaes, entre a parte aerea e a parte subteranea, a agua necessaria para fazer face a abundante evaporação não é sufficiente a planta murcha e acaba pela morte na maioria dos casos. Os claros dependem ainda da differença de materiaes nu-

tritivos que communmente existe entre os viveiros ou canteiros e o local de plantio definitivo. De facto as plantas sahidas de viveiros bem cuidados e adubados, achar-se-ão em más condições em terrenos relativamente mais pobres para onde são transplantadas. Por isso convem não exagerar a estruturação dos viveiros, ou enriquecer o terreno de transplante com substancias nutritivas prontamente absorvíveis pelas plantas.

ADUBOS.—Por serem mais baratos recommendamos aos plantadores de fumo o emprego dos estrumes de fazenda. Para boa orientação dizemos que, de todos elles, o melhor é o esterco de cavallo bem curtido por dar origem a folhas claras e de finura desejada; empregado, porem, fresco faz perder o aroma das folhas. Em seguida vêm na ordem de superioridade, o de ovelha, o de cabra e o de vacca, sendo que todos estes dão cor mais escura ás folhas, cor esta, que ainda é mais intensa com o esterco de vacca.

As cinzas de madeira favorecem tambem a produção de folhas claras e textura fina.

Mas quando não se leve em conta a cor das folhas, os adubos compostos de restos vegetaes em franca decomposição taes como: cinzas de madeira, caules e demais despojos do fumo, folhas secas, restos de algodoeiro e hervas sachadas recentemente, de mistura com os estrumes de curral, dão resultados bastante satisfatorios.

Para que se consiga a fermentação que torna esse emaranhado de elementos organicos proprio para uma boa nitrificação no solo, fazem-se fossas onde elles são depositados, tendo-se o cuidado de pol-as ao abrigo das chuvas e das aguas de enxurradas.

Uma condição se impõe ao emprego dos compostos assim obtidos, para que sejam bem aproveitados pelas plantas: é que o dito emprego seja feito com regularidade no campo, e em tempo conveniente; de outra forma se exporiam os plantadores a serios prejuizos emahados uns, do emprego temporario desses elementos, isto é, em tempo muito secco, privando-os da humidade necessaria a sua decomposição que os fazem passar por uma serie de transformações; tornando-os aptos para a alimentação das plantas; outros, pela applicação um pouco antes das chuzas torrencias cujas aguas lavam o solo e arrastam consigo as substancias assimilaveis já formadas em deprimido da plantação.

Para racionalmente, e por obtaçao a esses inconvenientes, empregam-se os compostos organicos depois das grandes chuvas.

Os adubos orgânicos são aconselhados em primeiro lugar apenas por serem mais baratos conforme já afirmamos, e não por serem os melhores para a cultura do fumo. Esta planta de período de vegetação relativamente curto, exige do solo substâncias rapidamente assimiláveis.

Só os adubos químicos judiciosamente applicados prestarão á planta valiosíssimo concurso no que diz respeito á sua nutrição e almejado desenvolvimento.

Mas, para serem empregados, com vantagem os adubos químicos é preciso que o plantador conheça um pouco da organização da planta e dos elementos que entram em sua formação.

Estando, provado, (como exemplo), que o fumo não encerra em si sintonia pequena porção de ácido phosphórico, será inútil o emprego dessa substância em doses exageradas. O mesmo se dá com os chloruretos, de qualquer especie, que entram na sua composição, os quaes, além de tudo, são de efeitos desastrosos sobre o gosto e a combustibilidade do fumo. Sua acção é tão funesta, que nem mesmo o estume de animacs alimentados com substancias saídas, deve ser empregado na cultura do fumo. Entretanto, esta planta parece ter uma certa avidez pelo chloro, visto como sua cultura repelidas vezes n'um mesmo terreno, tem como consequencia o augmento progressivo da combustibilidade, combustibilidade esta, que só pode ter logar na ausencia quasi completa d'aquelle elemento. Assim se está crente que o fumo tem a propriedade de purificar o solo quanto ao chloro.

Os chimicos tem verificado por experiencias successivas que os elementos de maior preferencia ou predilecção do fumo, não só por lhe darem vigoroso desenvolvimento como por offecerem-lhe o maior gráo de combustibilidade possível, aroma agradável, bom gosto, bella textura e elasticidade das folhas, são o azoto e a potassa. Este ultimo elemento sendo mesmo tido e reconhecido como o principal elemento da combustibilidade do fumo. O que se deve ter sempre presente é que, todos os adubos, quer organicos, quer inorganicos até aqui referidos e aconselhados, devem ser applicados em proporções convenientes, e em epocha oportuna, porque, do contrario, incorrer-se-á no erro de desperdicio de certas substancias que por sua natureza se tornam bastante caras.

Se bem que o emprego dos adubos chimicos seja ainda muito pouco vulgarizado no Brazil, e especialmente no norte do Paiz, em todo caso julgamos necessario apresentarmos algumas formulas reputadas boas para a cultura do fumo, as quaes futuramente poderão prestar nos valiosos serviços.

São as seguintes a serem empregadas por hectare com ou sem os compostos acima referidos:

Com os compostos:
Sulfato de amoniaco 200 kilos
Superphosphato 200 *
Sulfato de potassa 75 *
Sem os compostos, somente adubos chimicos:
Sulfato de amoniaco 250 kilos
Nitrato de sodio 125 *
Superphosphato 375 *
Sulfato de potassa 125 *

Lembramos aos plantadores de fumo, como aos cultivadores de plantas de qualquer especie, que o uso dos adubos, sejam chimicos, sejam organicos,

está na dependencia da epocha em que são empregados, do estado de mobilisação do solo, da sua riqueza em elementos uteis e, particularmente para o fumo, da cor do terreno destinado á sua cultura.

E' facto sabido, que a cor do solo tem uma influencia extraordinaria sobre a cor das folhas do fumo; por essa razão deve-se adubar o terreno contando com essa influencia physiologica do solo.

AFOLHAMENTO.—O fumo como quasi todas, ou antes, todas as plantas cultivadas, não pode ser colhido durante annos seguidos no mesmo terreno, sob pena de haver uma decadencia bem pronunciada na produção e na qualidade dos productos.

Vem então a necessidade de alternar com outras culturas, especialmente com a dos cereaes, que restituem ao solo pelos detritos deixados na colheita, os elementos de que precisa o fumo para seu perfeito desenvolvimento.

O que se faz necessario ainda é que, após a cultura dos cereaes, o solo seja bem removido para destruir a crosta que inevitavelmente se forma em sua camada superficial, pelo effeito do systema de raizes fasciculadas desses vegetaes.

Muitos plantadores de fumo (pratica corrente no Brazil), usam fazer essa cultura com assento no mesmo solo durante annos successivos; é uma pratica condemnada, pois, como já ficou dito, a degenerescencia da planta se va dando gradualmente no correr dos annos, a ponto de haver num espaço de tempo maior ou menor, segundo a riqueza do solo, postas de parte as influencias, climatericas, uma degradação quasi completa dos caracteres essenciaes da planta.

Para que o fumo possa ser cultivado repetidamente no mesmo terreno, se faz preciso o emprego de uma adubação abundante e intelligente no solo para que essa planta disponha sempre de recursos necessarios a uma substancial vegetação.

Assim praticada, a cultura torna-se bastante cara em certas regiões por serem muito elevados os preços dos adubos.

Não só por essa razão, como também por ser o fumo mais atacado por molestias e insectos quando cultivado seguidamente no mesmo terreno, preferimos aconselhar o afolhamento como systema de cultura mais conveniente, podendo mesmo serem utilizados os adubos em fraca proporção para maior força da vegetação.

Seja qual for o systema adoptado, uma condição que se impõe na cultura do fumo é que o terreno fique em aliqueiro bruto pelo menos dois mezes antes da plantação, ao qual devem seguir as lavras de preparo do solo.

(Continua)

E. Rocha.

Corpo Militar de Policia—

Serviço para o dia 19 sabbado.

Ronda a guarnição o sr. capitão Fiseal.

Estado maior, o sr. 2.º tenente João Paes.

Dia no corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda do palacio, 2.º sargento Rymundo Santos e cabo Diodindo Alves e corneteiro João da Cruz.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento Wanderley, cabo João Dias e corneteiro Brito.

Guarda do mercado, cabo Alexandre.

Patrulha cabo João Baptista.

Guarda do quartel, cabo João Viana.

Piquete, corneteiro app. Mariano Souza.

Uniforme 4.º

OS INTERESSANTES relatorios do general French

O «War Office» mandou publicar dous interessantes relatorios do marechal de campo Sir John French, comandante das forças expedicionarias inglezas, contendo interessantes informações sobre as operações militares na França. E' este o resumo:

A RETIRADA DOS ALLIADOS DEPOIS DA BATALHA DE MONS

No primeiro desses relatorios que tem a data de 17 de setembro, o generalissimo French chama especialmente a attenção do governo para o facto de que a partir da 23 de agosto até aquella data, (isto é, desde que começou a retirada de Mons até á chegada das forças quasi ás margens do Sena e depois desde o avanço do Sena até ás margens do Aisne) o exercito britannico combatu incessantemente sem um só dia de repouso nem descanço de qualquer especie.

Depois o generalissimo French acrescenta:

«Apezar da grande resistencia que apresentou o inimigo, que sustentou com energia e grande tenacidade uma posição particularmente favoravel á batalha que começou na tarde de 12 de setembro, foi elle obrigado a abandonar as suas primitivas trincheiras. Com essa retirada, a passagem do rio ficou assegurada para as nossas tropas, que infligiram ao inimigo grandes perdas, fazendo-lhe 2000 prisioneiros e apoderando-se de muitos canhões.»

O relatorio pormenorisa o recuo dos inglezes nos dias 28 e 29 de agosto, durante os quaes os generaes Gough e Ghetwode, com as terceira e quinta brigadas de cavallaria, cobriram a retirada, rechassando os allemães com muitas perdas.

«A perseguição—continua o relatorio—realizada pelo inimigo foi muito vigorosa. Um cinco ou seis corpos do exercito allemão que estavam no Somme adeantaram-se contra o quinto exercito francez, que occupava posições no Oise. Pelo menos dous corpos avancavam contra a minha frente, atravessando o Somme a leste e oeste de Ham. Tres ou quatro corpos allemães mais lutavam contra o 6.º exercito francez, que se achava á minha esquerda.»

«Era esta a situação, quando á 1 hora da tarde recebi a visita do general Joffre no meu quartel-general. Fiz presente, em termos precisos, ao commandante em chefe das tropas francezas qual era a minha posição. O general Joffre manifestou-se bondoso, cordial e cheio de sympathia para commigo. Disse-me que havia dirigido o quinto exercito francez para o Oise, a fim de que realizasse um ataque contra os allemães que vinham do Somme para conter a sua perseguição. Depois de algumas deliberações, assentei com o general Joffre fazer ainda uma nova retirada para a linha comprehendida entre Compiègne e Soissons, prometendo-lhe eu fazer todo o possível para me manter sempre a um dia de marcha delles. Os allemães emagavam a linha britannica de communicação.»

Depois de dar outros pormenores de relativa importancia, o relatorio continua:

«Sem abandonar por um momento a sua concepção estratergica de attrahir o inimigo em situação favoravel, que permitisse assumir a offensiva, o general Joffre achava necessario modificar diariamente os methodos que empregava para lograr esse resultado.»

«Devido ao desenvolvimento dos planos do inimigo e uma mudança recorrente na situação, geral, a 5 de setembro o general Joffre resolveu tomar a offensiva. As condições eram nas occasiões consideradas propicias para o exito.»

Proseguindo no seu relatorio, Sir John French declara então que no dia 6, ao meio dia, o inimigo, comprehendendo o grande perigo que ameaçava o flanco das suas columnas que se dirigiam para o sul e léste, iniciou um grande recuo, o que foi aproveitado pelos francezes para iniciar a batalha.

«Essa batalha—continua o relatorio—no que concerne aos 6.º, 5.º, e 9.º exercitos francezes e ao exercito britannico, terminou na tarde de 10 de setembro, dia em que os allemães chegaram á linha Soissons-Reims, tendo perdido milhares de prisioneiros, muitos canhões e grande quantidade de vehiculos de transporte.»

«Parece que a 3 de setembro os allemães modificaram o seu plano de realizar um avanço directo sobre Paris.»

Proseguindo, o commandante do exercito expedicionario descreve algumas phases do avanço contra os allemães, elogiando a cavallaria, sobretudo a brigada do general De Lisle, o 9.º regimento de dragões e o 18.º de «hussards».

No dia 8 o 2.º e 1.º corpos de exercito fizeram muitos prisioneiros e apoderaram-se de numerosos canhões.

No dia 9, depois de forçar a passagem do Marne, os alliados infligiram grandes perdas em mortos e feridos aos allemães.

A segunda divisão fez algumas centenas de prisioneiros e apoderou-se de uma bateria e de 80 metralhadoras.

No dia 10, 13 canhões, sete metralhadoras, 2000 prisioneiros e grande quantidade de material de guerra caíram em poder das forças inglezas. Além disso, as perdas do inimigo em mortos nesse dia foram enormes.

O relatorio termina assim:

«Tenho que lamentar profundamente as grandes perdas em mortos e feridos que soffremos nestas operações. Penso, no entanto, que não foram excessivas, dada a magnitude da luta e a desmoralisação e baixas causadas ao inimigo pelo vigor e a tenacidade da nossa perseguição.»

O segundo relatorio

O segundo relatorio do marechal de campo Sir John French tem a data de 8 de outubro e resume as operações das forças inglezas desde a noite de 10 de setembro.

INICIO DA BATALHA DO AISNE

«Ao amanhecer do dia 11—diz o relatorio—tres corpos atravessaram o rio Ourcq para continuar a perseguição do inimigo, não encontrando nenhuma resistencia seria. A cavallaria chegou á linha do Aisne; varias brigadas chegaram até ao sul de Soissons, e outras tres brigadas occuparam Couvrelles e Censeuil.»

Na tarde do dia 12, em vista da opposição encontrada pelo 6.º exercito francez a cêste de Soissons, por dous dos nossos corpos ao sul de Missy e por outros indícios notados ao longo da linha, cheguei á convicção de que o inimigo tinha detido por momentos a sua retirada e se preparava para disputar-nos oom vigor a passagem do Aisne.

«Em Soissons, onde os allemães occupavam o Mont-de-Paris, preparados para resistir ao ataque, apoiados por artilharia, o 3.º corpo de exercito francez impelliu os até as duas pontes e fez nutrido fogo de artilharia. Pôde-se então demonstrar que o 6.º exercito francez tinha encontrado vigorosa resistencia ao largo de toda a linha.»

«Nesse mesmo dia, a cavallaria britannica, sob o commando do general Allenby, chegou

até ás proximidades de Braine e realizou uma operação digna de elogios, conseguindo livrar de inimigos a cidade e os terrenos altos das proximidades.»

«Os soldados da rainha foram especialmente mencionados no relatorio geral, por terem cooperado effezazmente no exito da operação. Essas tropas foram apoiadas pela terceira divisão, que nessa noite bivacou em Brenelle, ao sul do rio.»

«A quinta divisão aproximou-se de Missy, mas não pôde passar dali. O 1.º corpo de exercito chegou ás immediações de V-ucoere sem achar muita resistencia.»

«Assim começou a batalha do Aisne.»

O QUE É A REGIÃO EM QUE SE TRAVA A BATALHA

«O valle do Aisne vae de léste para oeste e consiste em uma depressão de terreno cuja largura varia de meia a duas milhas.»

«Ao meio corre o rio em direcção a cêste; dos dous lados do rio encontra-se uma pequena serra que tem approximadamente 400 pés de altura. Essa pequena serra, que é muito accidentada, tem diversas planicies que dominam o Aisne de varias alturas. Toda a serra está coberta de pequenos bosques, alguns dos quaes attingem as partes mais altas. No valle ha varias aldeias e pequenas cidades, sendo nma das principaes Soissons. O Aisne é um rio pouco corrente, de dez pés de largura e quinze de profundidade, sendo resalmente invadeavel entre a parte comprehendida entre cêste de Soissons e o léste de Villers.»

«Na parte do rio atacada e occupada pelas forças britannicas encontra-se onze pontes de estrada de rodagem. Uma estrada de ferro de linha ascendente e descendente corre proximo ao rio.»

«A posição do inimigo era muito forte. O terreno, sobre o ponto de vista militar apresentava-se excellente para uma retirada segura ou para offerer uma batalha defensiva, graças aos pequenos bosques que cobrem as alturas e aos numerosos accidentes topographicos.»

«A região acima descrita a desaptava-se admiravelmente para que os combatentes lutassem quasi invisiveis. O inimigo aproveitou-se tão habilmente desta circumstancia, que é impossivel dar uma idéa da opposição que offereceu á passagem dos nossas tropas pelo rio. Tendo muitas razões para crer que a sua retguarda estava muito reforçada, ao mesmo tempo, que muitos corpos de exercito defendiam as passagens ao amanhecer do dia 13.»

O QUE FOI O PRIMEIRO DIA DA BATALHA DO AISNE

«Nessa manhã ordenei ás forças britannicas que avançassem e atacassem o mais energeticamente possível o Aisne. O 1.º corpo e cavallaria marcharam sobre o rio. A primeira divisão foi dirigida contra Chanouille, pelo canal e pela ponte de Bourg.»

«Na nossa direita a cavallaria e a primeira divisão encontraram muito pouca resistencia e atravessaram o canal, que naquelle ponto se cruza com o rio. Essa divisão pôde, por conseguinte, fazer pressão sobre o inimigo, contando para isso com o auxilio da cavallaria, cbrgando o seu flanco a ceder terreno.»

«Na esquerda, as avançadas da segunda divisão chegaram ás margens do Aisne ás 9 horas da manhã. A quinta brigada de infantaria não pôde atravessar o rio senão em formação de um de fundo, através de uma viga de uma ponte que não fora inteiramente destruida e sob uma formidavel chuva de granadas. A's 5 horas da tarde, depois de supremos esforços, logramos deitar uma ponte de barcos.»

«A quarta brigada da Guar-

Boletim do estado atmosferico no dia 18, nas localidades servidas pelas estações telegraphicas do estado do Piauhy.

Table with 2 columns: LOCALIDADES and O TEMPO. Lists weather conditions for various locations like Amarante, Barras, Campo Maior, etc.

dá encontrou uma energica resistencia em Chavons e pôe quasi ao terminar o dia por pé sobre a margem, norte do rio.

«Ao entrar a noite, a primeira divisão occupou posições cerca de Moulins, Paisy e Geny. A segunda divisão bivacou na margem sul do rio, deixando que só a quinta brigada, que estava na margem norte, deixando uma ponte.

«O segundo corpo de exercito achou todas as pontes destruidas, exceptuando a de Condé, que estava em poder do inimigo e que permaneceu em poder delle até que a batalha se prolongou tanto que deu tempo a que a quinta divisão, que se tinha aproximado de Missy, atravessasse o rio. Nessa região ha um terreno aberto, que era varrido pela artilharia allemã collocada na margem opposta. Esse facto impediu o avanço da decima terceira brigada; em compensação, a decima quarta brigada, a rigida sobre um ponto menos exposto, pôe atravessal-o mediante o emprego de uma balza, estabelecendo-se ao sair da noite á esquerda de Sante-Marquerite. Ali, juntamente com a decima quinta brigada, e apoiada pela quarta divisão á sua esquerda, logrou repellar os energicos contra-ataques realizados pelos allemães contra o 3.º corpo.

«No dia 13 o 3.º corpo achou o inimigo occupando uma forte posição na alti planicie de Vregny.

«O 12.º regimento de infantaria atravessou por Venil; mas a ponte de que se aproveitou estava tão avariada que a artilharia teve que ser arrastada por homens. Emquanto se realisava esta operação, parte da tropa iniciou a construção de uma ponte nas proximidades á ponte da estrada de rodagem de Venil.

«A 2 horas da tarde a infantaria levou a cabo um ataque no caminho que conduz a Chivren e Vregny, ataque que teve bom exito. Mas, pelas 5 e meia da tarde, o fogo da artilharia e das metralhadoras do inimigo, que estava a honra de Vregny fez-se tão vivo que foi impossivel realisar novos progressos. As posições ali conquistadas com tanto esforço foram mantidas até ao amanhecer.

«Já avançada a tarde, o 3.º corpo tentou deitar uma ponte de barcas para atravessar o rio, mas teve que abandonar a obra, devido ao continuo fogo dos obuzeiros inimigos.

«Durante a noite os allemães retiraram-se de todos os pontos e entrincheiraram-se nos terrenos altos situados a duas milhas aproximadamente ao norte do rio. Ao largo deste passo o chamado «Chemin des Dames».

«Alguns destacamentos de infantaria inimiga, poderosamente entrincheirada nas posições elevadas, atacadas nas faldas das serras e em alguns pontos, permaneceram nos seus pontos. Em frente d'elles foram almém disso tres corpos de exercito, apoiados vigorosamente por artilharia.

OS INGLEZES CONSEGUEM LANÇAR OITO PONTES SOBRE O AISNE

«Durante a noite de 13 o dia 14 e os outros seguintes, varias companhias trabalharam incessantemente para lançar oito pontes de barcos e construir uma sobre pontões através do rio, deixo do fog. O continuo da artilharia de grosso calibre que era dirigido pelo inimigo sobre todas as pontes vadas veis do Aisne. Realizada essa operação, fizeram-se reparações em uma ponte da estrada de ferro e em outra da estrada de rodagem. Esta ultima tinha resistencia sufficiente para supportar um peso de seis toneladas. O trabalho das companhias de sapadoras nesses momentos de prova foi digno das melhores tradições do Real Corpo de Engenheiros, sobretudo si se levar em conta que ao nutrido fogo do inimigo se juntava um tempo borrascoso.

AS OPERAÇÕES DO DIA 14 DE FEVEREIRO

«Na noite de 14 era ainda impossivel saber se o inimigo estava só fazendo uma resistencia temporaria ou si tentava manter-se firme e defender as suas posições. Afim de definir a situação, ordenou o avanço geral. A acção do 1.º corpo, sob o commando de Sir Douglas, foi tão habil, nuz e decisiva que ganhou posições muito importantes para permittir-me por si só manter-se sem retoreador durante tres semanas de uma luta energica.

«Nesse dia, pela tarde, duas brigadas occupavam uma linha que ia em direcção de leste a oeste. Occupavam-a, almém disso, uma linha que chegava para o norte até Troyon e para o sul até «Chemin des Dames».

«A 1 da tarde, o inimigo conseguiu deslizar entre o 1.º e o 2.º corpos, ameaçando cortar as communicações do ultimo. O general Haig estava em situação difficil e não tinha forças de reserva, em vista do que puz á sua disposição uma divisão de esvallaria. Parte desta elle a empregou habilmente para prolongar e assegurar o seu fianco esquerdo. A brigada da Guarda sustentou ali um energico encontro que teve como resultado a retirada do inimigo com grandes perdas.

«Cerca das 4 horas, a debilidadade dos contra-ataques inimigos e outros indícios demonstravam que a sua resistencia diminua e, por consequente, os commandantes dos corpos ordenaram um avanço geral, o que se effectuou com consideravel resistencia e debaixo do fogo activo dos canhões de grosso calibre e de fuzillaria.

«A posição dos corpos, ao terminar as operações desse dia, estendeu-se desde «Chemin des Dames» á direita, até Reucre-sur-epir, passando por Coivry. A primeira brigada de cavallaria chegava até o caminho que vai de Chavons a Soisson. Na direita, o 1.º corpo estava unido ás forças africanas francezas do 18.º corpo de exercito, e que se tinham entrincheirado em

Echelon. Durante a noite essas tropas fortificaram a sua posição. No decurso da batalha do Aisne esta avançada posição foi mantida, apesar de todos os ataques do inimigo.

«Não tenho plavir as para elogiar plenamente os valiosos serviços prestados por Sir Douglas Haig e o corpo de exercito sob seu commando. Dia e noite a infantaria inimiga se precipitou contra elle em violentos contra-ataques, nenhum dos quaes teve exito.

«Enquanto as trincheiras em toda a sua extensão estava sob o continuo e violento fogo de artilharia, as operações do 1.º corpo tiveram como resultado nesse dia a captura de varios centenários de prisioneiros e de algumas peças de campanha e metralhadoras. As nossas baixas foram muito elevadas. Uma só das brigadas perdeu tres dos seus quatro coronéis.

«A terceira divisão começou a avançar e tinha chegado quasi á planicie de Aizy, quando foi rechazada por poderosos contra-ataques sustentado por artilharia pesada. No entanto, a divisão retorceo em completa ordem, e, finalmente, se entrincheirou a uma milha mais ou menos da ponte de Vailly, cobrindo praticamente a sua passagem.

«As quarta e terceira divisões não puderam fazer outra coisa que sustentar-se no seu terreno.

OS ALLEMÃES FORTIFICAM SE E DISPÕEM SE A RESISTIR

«Na manhã de 15, depois de detido exame, adquirei a certeza de que o inimigo positivamente se detinha. Isso foi confirmado por informações provenientes dos exercitos francezes que operavam á minha direita e á minha esquerda, o que claramente indicava que os allemães estavam occupando posições fortemente entrincheiradas na linha ao largo de todo o valle do Aisne.

«Poucos dias antes, a fortaleza de Mauberg tinha caído e muita artilharia de sitio do inimigo foi trazida para fortificar o seu centro.

«Durante o dia, granadas de canhões de oito pollegadas caíram sobre as nossas posições. Esses projectis tinham um alcance de 10.000 jardas e durante o curso da batalha as nossas tropas soffreram muito por causa do fogo dessa artilharia, embora os seus effectos fossem posteriormente muito menores em razão do nosso mais eficiente e completo entrincheiramento, em cuja necessidade tinha eu insistido perante os commandantes dos corpos do exercito. O inimigo pôde fazer um fogo de flanco e a quinta divisão não logrou manter-se nas suas posições, vindo-se obrigada retirar-se sobre o rio, a leste da Missy, onde, com grande intelligencia e firmza, o general Fergussou manteve as suas novas posições durante toda a batalha, apesar das suas trincheiras estarem em terreno mais baixo que as do inimigo.

«Na planicie, a distancia somente de umas 400 jardas, o general Hamilton, com a terceira divisão, atacou vigorosamente o inimigo e reconquistou o terreno perdido.

A BATALHA ENTRE OS DIAS 14 E 19 DE SETEMBRO

«A 14 vi-me obrigado a modificar os meus planos, porque tive conhecimento de que o avanço do primeiro corpo pôde ter exposto poderosamente o meu flanco direito, e depois o general Joffre me informou que estava reforçando pelo segmento as tropas francezas e britannicas á minha esquerda com o proposito da esquerda dos alliaados atacar o inimigo pelo flanco, obrigando-o assim a retirar-se.

«A 17, a 18 e a 19 a nossa linha, em total e 844 extensões, foi vivamente bombardeada. O 1.º corpo, combatendo energicamente e constantemente, «Na tarde de 17 o flanco di-

reito da primeira divisão viu-se seriamente ameaçado, mas o ataque do inimigo foi por fim rechazado com grandes perdas.

«A 18 fui informado de que o general Joffre tinha julgado necessario formar um novo plano de ataque e envolver o flanco direito allemão.

«Era evidente para mim que a batalha em que estavam empenhados desde o dia 12 de via durar alguns dias mais, até que o movimento de flanco fosse efficez e deixasse o inimigo aberto para tirar o caminho das suas posições. Fazise, pois, indispensavel estabelecer a'gum systema de auxilio nas trincheiras, e empreguei com esse proposito a infantaria da divisão britannica com bons resultados.

«Na tarde de 19 o inimigo começou de novo a manifestar actividade. Depois de escuracer continuou o ataque contra a segunda divisão, com o unico resultado de ser rechazado outra vez. As nossas perdas nesses dias foram consideraveis, mas o inimigo teve-as superiores.

A BATALHA ENTRE 21 E 23

Na noite de 21 foi repellido pela terceira divisão outro contra ataque, no qual os allemães tiveram muitas perdas.

«A 23 chegaram quatro baterias de obuzeiros de quatro pollegadas que tinha pedido que me enviassem da Inglaterra. Duas dellas foram aggregadas ao 2.º corpo e as outras duas ao 1.º. Esses obuzes começaram a funcionar a 24 com muito bons resultados.

«As consequencias da nossa experiencia nesta campanha parece aconselharem o emprego de canhões pesados de calibre maior nas grandes batalhas que duram varios dias, e durante as quaes o tempo é um factor poderoso. Essas baterias empregaram-se com consideravel effecto do dia 24 em diante.

«A 23 a acção do exercito do general Castelnau, na nossa esquerda, tomou consideravel desenvolvimento e, segundo todas as apparencias, desalojou grandes forças inimigas do centro e do lste.

A RESISTENCIA DOS ALLEMÃES DIMINUE DURANTE ALGUMAS DIAS

«Não sei si foi ou não devido a essa causa, mas até 26 pareceu que a resistencia do inimigo na nossa frente se enfraquecia. No entanto, houve nesse dia sensivel renovação de actividade, que começou com bastante e vigoroso bombardeio de artilharia.

«Esse bombardeio foi sustentado todo o dia e á frente da nossa primeira divisão observou-se que os allemães faziam trabalho de sapa na direcção das nossas linhas e proximas trincheiras. Os contra-ataques renovaram-se, mas foram rechazados. Durante o dia e á tarde, opportunos ataques da primeira divisão detiveram o inimigo nas suas obras de entrincheiramento.

OS ALLEMÃES ESPERÇAM SE, MAS EM VÃO, PARA DE-ALOJAR OS INGLEZES

«Durante as noites de 27 e de 28, o inimigo renovou com maior vigor os seus esforços para se apoderar das trincheiras da primeira divisão, mas sem o mais ligeiro exito. Ataques semelhantes foram effectuados durante esses tres dias ao largo de toda a frente da linha dos alliaados, e é evidente que o inimigo fez então o seu ultimo e maior esforço para dominal-os; mas não teve exito em nenhuma parte e sabe-se que soffreu grandes perdas. As mesmas offensivas tentativas se repetiram a 29 e a 28, não se renovando então até esta data.

IMPRESSÕES DE SIR JOHN FRENCH SOBRE A CONDUCTA DAS TROPAS INGLEZAS

«Já dei conhecimento ao War Office do valioso exito alcança-

do durante as operações pelo corpo da Real Artilharia, que durante toda a batalha do Aisne tem desempenhado a mesma intelligencia, firmeza e tenacidade. Aprecio grandemente a obra que essa arma realisou.

«Sir David Henderson e o Real Corpo de Aviação, sob o seu commando, deram novas provas do seu incalculavel valor nas suas operações. Os pilotos fizeram notaveis e grandes reconhecimentos tacticos com proveito indiscutivel, pois conseguiram estabelecer communicações effectivas entre elles e as unidades em acção.

«E' difficil descrever com clareza o enorme esforço que fizeram as tropas e officiaes durante quasi todas as horas do dia e de noite na batalha que acabou de relatar. Desde manhã até á noite o inimigo bombardeava vivamente não só as nossas trincheiras, mas também todo o terreno occupado pelas nossas forças. Somente poucos dias antes de evacuar as suas posições foram removidas as suas grandes peças e o fogo diminuiu.

«Os ataques e contra ataques occupavam todas as horas do dia e da noite em toda a nossa linha e exigiam um uma vigilancia exremada, qua não permitia sino um descanso so minimo.

«O facto é que entre 12 de setembro a 23 de outubro, o numero total de mortos e feridos alcançou as cifras de 561 para os officiaes e 12.980 para a tropa, que constitue uma prova da violencia da luta.

«O sacrificio imposto á resistencia das tropas foi depois augmentado por furtos cheuv e pelo frio que se fez sentir durante dez ou doze dias.

«A batalha do Aisne demonstrou, pois, mas uma vez, o esplendor do espirito, a valentia e a abnegação que animam os officiaes e soldados dos exercitos de sua majestade.—Marchal de campo, Sir JOHN FRENCH.»

Varias Noticias

Notas policiaes.— Foi designado para patrulhar a cidade, hoje, o subdelegado de policia do 6.º districto, Basilio Cabral.

Dr. Domingos Monteiro.—

Pelo trem de ontem chegou a esta capital o illustre piauhyense dr. Domingos Monteiro, digão deputado estadual, que se achava a passeio no Rio de Janeiro. S. a. esteve em commissão do governo representando o Piauhy no Congresso de Historia que se realisou em setembro, na capital da Republica prestando mais este valioso serviço ao estado, e emprestando aquelle certamen os fautores de seu talento, a par de uma solida cultura intellectual.

Ao dr. Domingo Monteiro, que tem sido immensamente visitado, o «Diario do Piauhy» apresenta seus sinecos cumprimentos de boas vindas.

Tribunal do jury.—

Execrou-se hontem a ultima sessão do jury desta capital, no corrente anno. A's duas horas do dia, presentes 22 jurados, e juiz de direito da comarca, dr. Felnelon C. Branco, declarou aberta a sessão, nomeando o promotor ad hoc o dr. Mario José Baptista, visto ter offusca o promotor achar-se doente o fauconario effector dr. N. Aguiar Tapaty. Foi subscrito o julgamento do feu Sebastião J. Medinas, accusado do estupro de sua filha menor. Teve como defensor os avs. José Cármino Ripas e J. Mathias Baptista. O conselho de sentença ficou assim composto: Laurênio da Costa Nunes, Juvencio Alves de C.valho, Hygino Pereira de Araújo, José de Castro e Siv. Francellino Antonio de Moraes, Joaquim Virgilio dos Santos e Paulino Pinto de Freitas.

O réo foi condemnado á penalidade do grão subndio do est

268 do Cod. Penal, combinado com o art. 273 § 4 do dito Cod; isto é a 3 annos, 2 mezes, 7 dias e 6 horas de prisão simples, já na conformidade do art. 409 do cit. Cod. Em seguida, presente o seu Rufino Salviano, acusado de tentativa de homicidio, apresentou para seu defensor o cidadão Jonathan Baptista. Consultados este e o Promotor Publico se approvavam o conselho que acabava de julgar o processo anterior, responderam ambos affirmativamente. Foi, pois, julgado o d to reu, sendo unanimemente absolvido. Não houve apellação de nenhum julgamento. Estiveram presentes em a sala do jury, entre outros cavalheiros, os Drs. Affonso Soares, Theotocles Avellino, Valdivino Tit, Otonio Rosa, João de Deus Pereira, Antonio Ribeiro, Benjamin Baptista.

O juiz de direito, ao encerrar os trabalhos, declarou relevadas as multas que havia imposto aos jurados, que tendo faltado alguns dias, compareceram em outros, allegando motivo justificativo d'aquellas faltas e mesmo aquelles que não tendo comparecido dia algum mandaram essa legal, devidamente documentada.

Assim, apenas ficaram multados, de accordo com o art. 51 da lei n.º 528 de 6 de julho de 1909, os jurados seguintes:

Em 70800, correspondentes a 7 dias de faltas (tantos quantos duraram a sessão) Martinho da Costa Teixeira, José Martins de Carvalho, José Rodrigues de Souza, Rodrigo da Cunha Castello Branco, Raimundo Ribeiro da Silva, Felipe Santiago da Silva, Manoel Fernandes de Oliveira, Miguel José do Prado, Oscar Castello Branco e José Cabral Arnaut em 508000 (correspondentes a 6 dias) Luiz Alves de Hollanda e Zefirino Fernandes Vieira, e em 508000 (correspondentes a 5 dias) José de Moura Rocha, Frederico José da Silva, Jermias de Arês Leão, João Antonio da Silva e Abilio Pedreira Vargas.

Essas multas de accordo com a lei, a vista de documentos justificativos das faltas poderão ser relevadas pelo juiz até trez dias depois de encerrada a sessão, e findo o prazo de 8 dias será a lista dos multados, com a importancia total relativa a cada um remetida á autoridade competente afim de serem cobradas executivamente.

No quartel do exercito.— Foram expulsos da 1.ª companhia de caçadores como moralmente incapazes de servir nas fileiras do exercito, os soldados Luiz das Farias, Miguel Quirino Vieira e José Fernandes do Nascimento.

O illustre capitão Gentil Mendes Tavares, no empenho muito nobre e louvavel de não deixar a sua brilhante unidade baixar no sitio e necesse em que é da, pela disciplina, respeito ao trato, assento e garbo, não trepidou em pôr em execução tão extrema medida que expurgou da companhia de caçadores aquelles não elementos. Em formatura geral e depois de ser lida moralisadora ordem do dia precedeu-se a cerimonia, profundamente impressionante da queda das insignias, sendo em seguida os tres soldados que tentavam manobrar a gloriosa farda do exercito, escoltados pela banda de corneteiros e tambores até o portão do quartel.

CONSELHOS MUNICIPAES

THERESINA

LEI N 65

Publicada em 17 de dezembro de 1914

Thersandro Gentil Pedreira Paz, intendente do municipio desta capital, por eleição popular etc.

Faço saber a todos municipios que o conselho municipal

decreta e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º Fica o intendente autorisado a organizar regulamento para o serviço interno das repartições municipais da intendencia.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Intendencia municipal de Theresina, 17 de dezembro de 1914. THERSANDRO GENTIL PEDREIRA PAZ

Publicada e numerada a presente lei sob n. 65 nesta secretaria da intendencia municipal de Theresina, aos 17 de dezembro de 1914.

O secretario, Augusto de Souza Martins.

EDITAES

DELEGACIA FISCAL DO THE-SOURO NACIONAL NO PIAUHY

CONCURSO DE SEGUNDA ENTRANCIA DE FASENDA

EDITAL N.º 18

De ordem do sr. Delegado Fiscal, presidente do concurso de segunda entrancia para empregos de Fazenda, que se está realisando em virtude da portaria do sr. ministro, n.º 6, de 4 de julho de 1913, faço publico para conhecimento dos interessados, que amanhã ás 10 horas do dia em uma das salas d'esta delegacia, terminará o mesmo concurso, sendo chamados á prova oral de delegaciação os seguintes candidatos: — segundos escripturarios d'esta delegacia Pulilio Gil Castello Branco e Luiz Neves, e segundos ditos da Alfandega da Parahyba Lauro Carlos de Magalhães Breves e Francisco Carlos Lopes Lima.

Secretaria do concurso de segunda entrancia, na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Piahy, em 18 de dezembro de 1914.

Benedicto José Fernandes de Castro.

1.º escripturario secretario do concurso.

Santa Casa

De ordem do sr. provedor convido a todos os irmãos da Santa Casa de Misericordia desta capital para a reunião da assembleia geral que terá lugar no domingo 20 do corrente mez, ás 9 horas da manhã em casa de residencia do mesmo sr. provedor coronel Raimundo Antonio de Farias, afim de eleger-se os mordomos e supplementes que têm de servir no proximo anno de 1915.

Theresina 15 de dezembro de 1914.

O secretario

Joaquim Castello Branco

O doutor José Cornelio Leitão Rangel, juiz de direito da comarca de Bom Jesus, do Estado do Piahy, por nomeação legal, etc.

Faço saber que, pelo promotor desta comarca, foi denunciado Gustavo Martins de Andrade, ex-sachristão do vigario desta freguezia, como incurso nas penas do art. 356 do Cod. Penal, por ter arrombado o cofre de esmolas da capella do senhor Bom Jesus, sita no povoado de Nova Lapa, deste municipio o subtrahido para si toda importancia nelle depositada pelasromeiros, e tendo o dito denunciado se ausentado do lugar Chichá, suburbio desta villa, onde residia em companhia de sua mãe, para logar incerto e não sabido, conforme portou por fê o official de justiça Gaspar Angico Peroba, pelo presente o chamo e cito a comparecer no dia 20 de dezembro proximo, ás dez horas da manhã, na sala das audiencias deste

juizo, a fim de assistir a inquirição de testemunhas e ver-se processar pelo crime de que é acusado, p'endo nesse occasião apresentar o rol de suas testemunhas de defesa, não excedente de cinco para serem inquiridas ou apresentar documento escripto para juntar-se ao processo, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do mesmo denunciado Gustavo Martins de Andrade, mandei passar o presente edital, do qual se extrahirão duas copias, uma para ser afixada na portada dos auditórios e outra publicada no Diario Official do Estado. Dado e passado nesta villa de Bom Jesus do Gurgueia aos 25 dias do mez de novembro de 1914. Eu, José Firmino de Souza, escriptão, o escrevi.— José Cornelio Leitão Rangel. Está conforme.

O Escrivão,

— José Firmino de Souza.

O dr. Albino Lopes, juiz de direito interino da comarca de São João do Piahy, do estado do Piahy por nomeação legal &

Faço saber que tendo o dr. promotor publico da comarca oferecido denuncia, perante este juizo, contra Ulysses Queiroz de Amaral, sua mulher Loló Marques Amaral, Antonio Alexandre Soares e João Joazeiro, residente neste municipio, pelo crime de homicidio praticado na pessoa de Justino de tal, e sendo expedido o competente mandado de citação, certifico o official de justiça encarregado da delegacia ter apenas citado o denunciado Antonio Alexandre Sares, deixando de citar aos demais denunciados por terem se evadido deste municipio para logar incerto e não sabido, assim pelo presente são citados com o prazo de trinta dias os ditos réus Ulysses Queiroz do Amaral sua mulher Loló Marques Amaral e João Joazeiro para comparecerem no dia 2 de cada mez e extraordinariamente tantas vezes quantas necessario for, afim de discutir o melhor meio para a boa execução do presente regulamento.

Art. 2.º O fim especial d'esta sociedade será: § 1.º Edificar um predio para teatro, o qual ficará pertencendo á sociedade e onde terá a sua sede. § 2.º Fazer aquisição de livros instructivos, dramas, romances, revistas etc. para o archivo da sociedade. Art. 3.º Para formação da verba para o cumprimento do artigo precedente, ficarão os associados sujeitos a contribuição de cinco mil reis mensaes cumprindo a cada socio entrar com a sua mensalidade para a caixa social até o dia 1.º de cada mez, mediante recibo do thesoureiro. Art. 4.º Findo o prazo estabelecido pelo artigo acima a sociedade concederá ao associado retardatario um prazo supplementar de 15 dias, no maximum, para o pagamento de sua mensalidade, porem com a multa de 20 %.

Art. 5.º Os socios da littero-dramatica «ROMEIRO DO PROGRESSO» se dividirão em tres classes, a saber: fundadores, communs e benemeritos.

Art. 6.º Fundada a sociedade, os socios elegerão d'entre si a directoria da mesma, a qual se comporá de cinco membros, sendo:—Presidente, vice-presidente, secretario, thesoureiro e orador official.

Art. 7.º A sociedade se reunirá ordinariamente no dia 2 de cada mez e extraordinariamente tantas vezes quantas necessario for, afim de discutir o melhor meio para a boa execução do presente regulamento.

Art. 8.º Cada socio poderá propor em reunião da sociedade a inscripção de um ou mais socios, os quaes serão ou não admittidos, conforme a votação.

Art. 9.º Em cada reunião, ordinaria ou extraordinaria, será lavrada uma acta em livro destinado, na qual ficará transcripto tudo quanto se tiver passado durante a sessão, isto é, projectos, resoluções, admissões de novos socios, eliminações de outros etc.

Art. 10.º O thesoureiro apresentará ao presidente da sociedade, em cada sessão ordinaria, uma relação dos socios que realisaram seus pagamentos relativos ao mez anterior e dos que deixarem de realisar, o que ficará constando da respectiva acta.

Art. 11.º Os socios fundadores, depois de um anno da fundação da sociedade, passarão a pagar dois mil reis mensaes, ficando isentos da contribuição de que trata o art. 3.º; e os que não o forem, depois de dezoito mezes de sua admissão.

Art. 12.º Depois de um anno de fundada a sociedade, os socios farão nova eleição da directoria para o segundo anno, podendo alterar ou modificar o presente regulamento.

Art. 13.º E' da restricta obrigação de todos os socios—zelar pelos interesses da sociedade.

Art. 14.º O dia festivo da sociedade, será o dia 7 de setembro, que o festejará ha razão de seus recursos pecuniarios.

Art. 15.º A sociedade não poderá celebrar a sua primeira festa, sem que primeiro tenha feito aquisição do seu pavilhão social.

Art. 16.º Cada socio terá direito a duas entradas gratis em todas as recitas que fo em lavadas no teatro da littero-dramatica «ROMEIRO DO PROGRESSO», quando pela propria sociedade.

Art. 17.º O theatro estará sempre a disposição de qualquer dos socios para qualquer reunião familiar, tans como almocços, bailes, casamentos etc.

Art. 18.º O socio que gozar das regalias do artigo precedente, ficará obrigado a reparar ou indemnizar qualquer estrago ou dano que, por ventura seja causado no predio cu em seu mobiliario.

Art. 19.º No caso do socio se recusar a satisfazer as exigencias do paragrapho anterior, será illiminado, podendo, entretanto, interpor recursos perante a directoria, no prazo de tres dias.

Art. 20.º O delinquento, tendo obtido solução favoravel, será readmittido pagando uma multa de rs... a juizo da directoria.

Art. 21.º A sociedade hasterá o seu pavilhão em signal de solidariedade, em todos os dias de festa nacional ou mundial, e, a meio pão, em signal de pezar, por fallecimento de qualquer das socios ou por outro facto qualquer que, por ventura, enlute o Paiz, o Estado, ou o municipio.

Art. 22.º Si, por qualquer eventualidade, a sociedade não tiver dinheiro sufficiente para a edificação do predio no prazo marcado pelo art. 19 ficará prorrogado até dois mezes mais.

Art. 23.º No caso previsto no paragrapho unico do artigo antecedente, isto é, sendo dissolvidas a sociedade e as importancias arrecadadas serão devolvidas aos socios que estiverem em dia com os seus pagamentos.

Art. 24.º Revogam-se as disposições em contrario.

Bom Jesus, 14 de julho de 1914. Approvado em assembleia geral do dia 14 de julho de 1914. Está sellado com tres estampillas federaes do valor de trezentos reis cada uma, devidamente inutilizadas. Registrado a fls. 1 a 3 e verso, do competente livro n.º 2 de registro, do tabellião de notas José Firmino de Souza.

Confere.

O secretario, Odilon Parente.

Anisio Britto

Cirurgião dentista

Rua Grande

TRIBUNA LIVRE REGULAMENTO

da Sociedade Littero-dramatica «Romeiros do Progresso»

Fundada em Bom Jesus, Estado do Piahy, no dia 14 de julho de 1914

Art. 1.º Fica constituida na villa de Bom Jesus, Estado do Piahy, uma sociedade littero-dramatica, denominada «ROMEIRO DO PROGRESSO», composta de associados em numero illimitado, a qual obedecerá ao presente regulamento.